

A IMPORTÂNCIA DE PARQUES URBANOS PARA A CONSERVAÇÃO DE AVES EM CASCAVEL, PR¹

Ana Claudia de Almeida², José Flávio Cândido Júnior³, Diego Romagna Boiarski⁴

RESUMO: Devido à intensa modificação dos ambientes naturais e sua transformação em ambientes urbanos, muitas espécies da fauna silvestre têm perdido ambientes adequados à sua sobrevivência e reprodução. Algumas espécies de aves têm conseguido, entretanto, se adaptar a parques e praças urbanos, encontrando locais para reprodução, alimentação e abrigo. Este estudo avalia o uso do Parque Tarquínio Joslin dos Santos, em Cascavel – PR por aves, e busca compreender como se dá essa utilização por diferentes espécies. A primeira atividade realizada é o levantamento das espécies de aves no parque, e teve início em janeiro de 2010. A coleta dos dados é feita por reconhecimento visual e auditivo e até o momento foram identificadas 36 espécies, de 21 famílias. Pelo menos quatro dessas espécies são migratórias e utilizam o parque como local de descanso e várias espécies têm sido observadas em processo reprodutivo. As observações realizadas até o momento permitem inferir que parques urbanos como o estudado podem ser importantes espaços e estratégias para a conservação de aves.

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento, aves, parques urbanos.

ABSTRACT: Due to the severe alteration of natural environments and their transformation in urban ones, many species of wildlife have lost appropriate environments for their survival and reproduction. Some species of birds have been able, however, to adapt to urban parks and squares, meeting places for breeding, feeding and shelter. This study evaluates the use of Park Tarquinio Joslin dos Santos, in Cascavel - PR, by birds, and seeks to understand how different species use this resource. The first activity performed is the bird species list in the park, and started in January 2010. Data collections are done by visual and auditory recognition and so far have been identified 36 species, 21 of families. At least four of these species are migratory and use the park as a place of rest, and several species have been observed in reproductive processes. The observations made so far imply that urban parks can work as important areas and strategies for the conservation of birds.

Key words: Survey, birds, urban parks.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização transforma profundamente os ambientes naturais, criando uma paisagem distinta tanto fisionomicamente quanto em termos de composição de elementos, o que afeta severamente muitas espécies da fauna silvestre. Destes elementos, um dos que parece ser mais importante e que é alterado mais rapidamente é a cobertura vegetal natural. Sem uma matriz vegetal apropriada, muitas espécies da fauna silvestre de uma região têm

¹ Essa contribuição é inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista/evento.

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Bacharelado, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel, PR, anaclaudiacap@gmail.com.

³ Doutor, Bacharel, Biólogo, Prof. Adjunto, CCBS, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

dificuldade em obter alimento e abrigo, e isso reflete diretamente na sua capacidade reprodutiva e manutenção de populações minimamente viáveis.

Frente à forte perturbação de seus ambientes naturais, as espécies da fauna normalmente optam por uma de duas opções, minimizando assim os riscos de extinção: deslocam-se para outras áreas menos impactadas ou adaptam-se às novas condições. Essas duas possibilidades são muito comuns em aves e enquanto algumas se valem da sua facilidade de deslocamento e buscam áreas mais adequadas à sua sobrevivência, outras se adaptam à convivência com o ser humano (tendência sinantrópica), quando suas mínimas necessidades estão satisfeitas (VOSS, 1984). Para que esta convivência seja possível, entretanto, áreas mesmo de pequenas dimensões com cobertura vegetal arbórea como parques urbanos, praças, quintais, jardins das casas e vias públicas arborizadas são essenciais (GILBERT, 1989, ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996, FIGUEIREDO, 2010).

A presença de aves em ambientes urbanos exerce influência sobre variados aspectos, uma vez que elas podem ser fonte de distração para a população humana, afetam positivamente (ou negativamente) a flora atuando como polinizadores e dispersores de sementes, podem se tornar agentes veiculadores de doenças, ser usadas em programas de Educação Ambiental, etc. Deste modo, as aves ocupam lugar de destaque em pesquisas sobre fauna urbana (SUKOPP & WERNER, 1991; MATARAZZO-NEUBERGER, 1992).

Tendo como base estas questões, o presente estudo avalia uso de parques urbanos por aves em Cascavel – PR por aves, e busca compreender como se dá essa utilização pelas diferentes espécies, utilizando para isso o Parque Tarquínio Joslin dos Santos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo realizado no Parque Tarquínio Joslin dos Santos, em Cascavel, Paraná. O parque apresenta uma área de aproximadamente 77.600,00 m², e se encontra no bairro parque São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2010). O Parque possui, ainda, uma área de lazer com 17.600 m², com churrasqueiras, quadras polivalentes, campo de futebol, além de uma trilha ecológica com 1500m de extensão (WEBHOTEL, 2010). A vegetação do parque é caracterizada pela presença de áreas com vegetação arbustiva e áreas com árvores de até 30m de altura, na quais o sub-bosque foi removido e posteriormente foi plantado grama.

Para se avaliar o uso do parque pelas aves, a primeira atividade realizada está sendo o levantamento das espécies, com início em janeiro de 2010. A coleta dos dados é feita por reconhecimento visual e auditivo, totalizando até o momento 32 horas de observação. As observações são desenvolvidas em sua maioria nas primeiras horas da manhã e nas últimas horas da tarde.

A identificação das aves está sendo realizada através de observação direta (DECLARO, 2004), com auxílio de binóculos 10x24 e guias de identificação (LA PEÑA & RUMBOLL, 1998 e NAROSKY & CHEBEZ, 2002), além de gravações de áudio para identificação através das vocalizações via site Xeno-Canto (XENO-CANTO, 2010).

Após esta primeira fase de levantamentos, serão anotadas características ecológicas das aves, como alimentação, uso dos espaços para abrigo, etc., para melhor avaliar como cada espécie explora o ambiente.

RESULTADOS

Foram registradas até o momento, 36 espécies de aves, distribuídas em 11 ordens e 21 famílias (Tabela 1). Passeriformes foi a ordem mais representativa, com 22 espécies (61%). Dentre estes, destaca-se a Família Tyrannidae, com 6 espécies identificadas.

Durante o período observado, foram confirmadas atividades reprodutivas de *Zenaida auriculata* (pomba-de-bando) e *Furnarius rufus* (joão-de-barro). Outras espécies, embora não tenha sido confirmada a reprodução, permaneceram formando casais durante o período observado, como *Chlorostilbon aureoventris*, *Chloroceryle americana*, *Euphonia chlorotica* e *Passer domesticus*. Entretanto, como as observações tiveram início já no terço final do período reprodutivo da maioria das espécies, é possível que no próximo período reprodutivo sejam registradas mais espécies nestas atividades.

A maioria das espécies observadas utiliza o parque não só para abrigo noturno (ou diurno, no caso das corujas), mas também como local para obtenção de alimento.

Tyrannus savana e *Empidonomus varius*, que foram registrados em janeiro e fevereiro, não se encontram mais no parque, devido ao início da sua migração em direção ao norte do Brasil. No caso de *T. savana*, ela só deve retornar à região no final do mês de setembro.

A espécie mais comum no parque é a *Zenaida auriculata* (pomba-de-bando), com população que pode exceder facilmente algumas centenas de indivíduos. Sua presença em toda região se deve, principalmente, à intensa atividade agrícola do oeste do Paraná, que produz ampla oferta de grãos durante todo o ano.

Tabela 1. Relação de aves registradas no Parque Tarquínio Joslin dos Santos no período de janeiro a abril de 2010. A ordem taxonômica e nomenclatura seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010). R = residente (evidências de reprodução no Brasil disponíveis), M = migratória.

Nome do Táxon	Nome Comum	Status
CATHARTIDAE		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta	R
ACCIPITRIDAE		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	R
FALCONIDAE		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	R
RALLIDAE		
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	R
CHARADRIIDAE		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	R
COLUMBIDAE		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	R
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	R
CUCULIDAE		
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	R
STRIGIDAE		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	R
TROCHILIDAE		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta	R
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho	R
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado	R
ALCEDINIDAE		
<i>Chloroceryle Americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	R
PICIDAE		
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	R
FURNARIIDAE		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	R
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca	R
TYRANNIDAE		
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	R
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	R
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	R
	Peitica	R, M

<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri	R
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Tesourinha	R, M
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808		
HIRUNDINIDAE		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	R
TROGLODYTIDAE		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	R
TURDIDAE		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	R
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	R
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	R
THRAUPIDAE		
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	R
<i>Thraupis bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Sanhaçu-papa-laranja	R
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	R, M
EMBERIZIDAE		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra-verdadeiro	R
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	R
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	R
ICTERIDAE		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Vira-bosta	R, M
FRINGILLIDAE		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	R
PASSERIDAE		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	R

Dentre as espécies já registradas, podem ser consideradas fortemente sinantrópicas *Zenaida auriculata*, *Furnarius rufus*, *Pitangus sulphuratus* e *Passer domesticus*. O pardal (*Passer domesticus*), inclusive, é ave que só existe em ambientes antropizados (GAVARESKI, 1976; GILBERT, 1989; ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996; citados por FRANCHIN & JÚNIOR, 2004; SICK, 1997). Essas ocorrências indicam o grau de urbanização da área em estudo (FRANCHIN & JÚNIOR, 2004).

A etapa de registro de como cada espécie faz uso dos recursos do parque será importante para determinar que recursos devem ser manejados caso se pretenda estimular a permanência e/ou reprodução de uma determinada espécie em parques urbanos como do presente estudo.

CONCLUSÃO

Verificou-se que o Parque Tarquínio Joslin dos Santos é importante para diversas aves, fornecendo recursos alimentares, local para nidificação e descanso. Algumas espécies são residentes no local o ano todo, outras o aproveitam durante passagem migratória. É importante que se desenvolvam projetos de conservação no parque para que essas aves continuem utilizando seus recursos. A presença dessas espécies, aliada ao acúmulo de informações sobre elas e suas interações com o parque devem ser explorados como material básico para Educação Ambiental e sensibilização da população da importância de espaços semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. Aves urbanas. **Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Campinas, Brasil, p. 151-162. 1996.

CBRO. COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Lista das aves do Brasil:** Lista Primária. Online. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm> . Acesso em: 13 abr. 2010.

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: Uma introdução à ecologia comportamental.** Distribuidora / Editora Livraria Conceito. Jundiaí, SP. 2004.

FIGUEIREDO, L. F. **Aves na cidade.** Online. Disponível em: <http://www.ceo.org.br/parqu/avesnacid.htm> . Acesso em: 19 fev. 2010.

FRANCHIN, A. G.; JÚNIOR, O. M. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, **17** (1): 179 - 202, 2004

GILBERT, O. L. **The ecology of urban habitats.** Chapman and Hall, London, UK, 369 pp. 1989.

MATARAZZO-NEUBERGER, W. M. Avifauna urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). **Acta Biológica Paranaense**, **21** (1,2,3,4): 89-106. 1992.

NAROSKY, T.; CHEBEZ, J. C. **Guía para la identificación de las aves de Iguazú.** 1ª ed. Buenos Aires: Vázquez Mazzini, 128 p. 2002.

PEÑA, M. R. L.; RUMBOLL, M. **Birds of Southern South America and Antarctica.** Princeton, New Jersey, 304p. 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Perfil municipal 2003/2004.** Online. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/professores/deniseschuler/1%BA%20SEMESTRE%202006/PLANEJAMENTO%20URBANO%20E%20REGIONAL%20-%20ENG%20CIVIL/Textos%20e%20mapas%20SEPLAN/9.6ParquesPracas.doc> . Acesso em: 30 jan. 2010.

SICK, H. **Ornitologia brasileira.** Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912 pp. 1997.

SUKOPP, H.; WERNER, P. Naturaleza en las ciudades. Desarrollo de flora y fauna en áreas urbanas. **Monografías de la Secretaría de Estado para las Políticas del Agua y el Medio Ambiente.** Madrid: Ministério de Obras Públicas y Transportes (MOPT). 1991.

VOSS, W. A. 1984. Aves de ambientes urbanos. **Universidade**, **2** (4): 8-9.

WEBHOTEL. **Webhotel guide Paraná: Informações de Cascavel.** Online. Disponível em: http://www.webhotel.com.br/parana/turismo/tc_cascavel.htm . Acesso: 30 jan. 2010.

XENO-CANTO. **Xeno-canto: sharing bird songs from around the World.** Online. Disponível em: <http://www.xeno-canto.org> . Acesso em: jan. de 2010.